

Libril

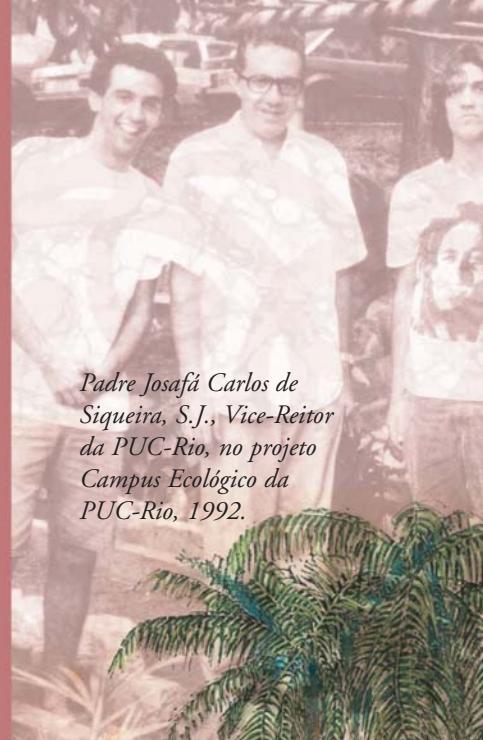
O VERDE NO CAMPUS



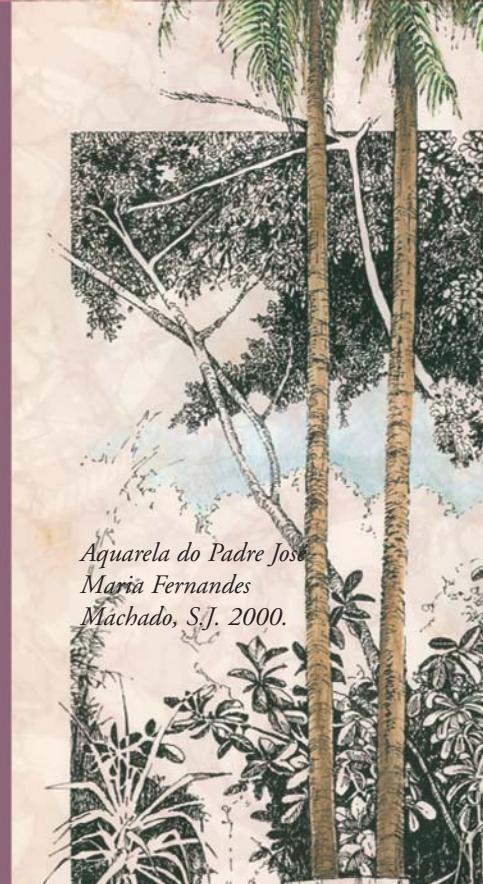
Caesalpinia Echinata (Pau-Brasil) no campus da PUC-Rio, 2000.



Bromélia no campus da PUC-Rio, 2000.



Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., Vice-Reitor da PUC-Rio, no projeto Campus Ecológico da PUC-Rio, 1992.



Aquarela do Padre José Maria Fernandes Machado, S.J. 2000.

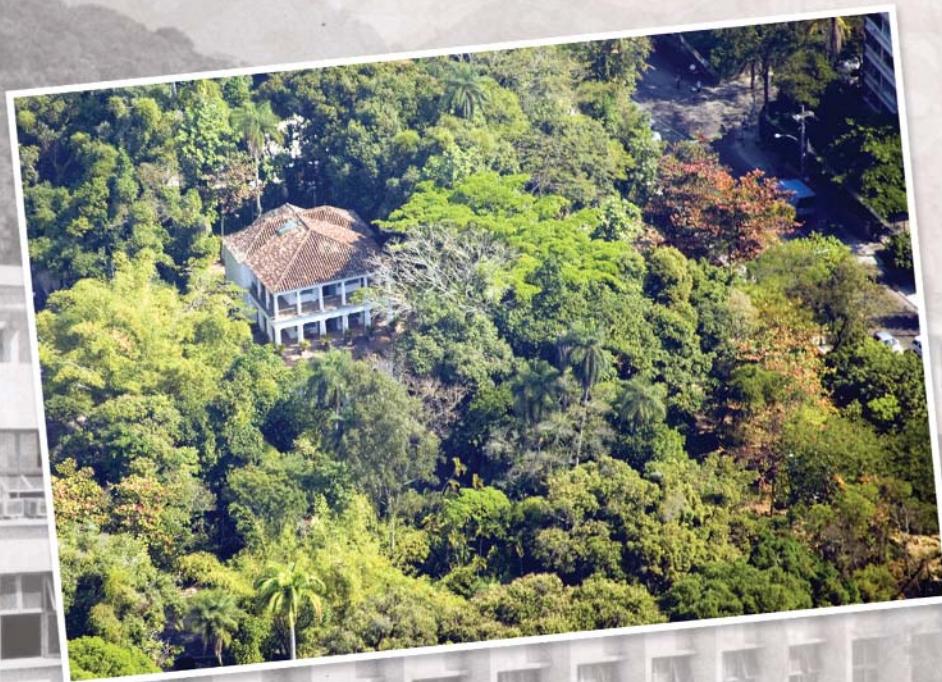


Localizado no bairro da Gávea, no coração da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, o campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com os seus mais de 100 mil metros quadrados, possui uma posição geográfica e ecológica privilegiada. Cercado pela Serra da Carioca, revestida em suas encostas pela floresta pluvial tropical atlântica, o campus da PUC-Rio conserva as marcas de um espaço que no passado foi ocupado por várias propriedades particulares e chácaras, enriquecido pela existência de muitas espécies vegetais nativas, exóticas, frutíferas e ornamentais.

Nos últimos vinte anos, o campus vem passando por um processo de mudanças progressivas na sua cobertura vegetal, incorporando na sua área verde espécies nativas de vários biomas e ecossistemas brasileiros, sendo algumas consideradas raras e ameaçadas de extinção. Embora as centenárias mangueiras (*Mangifera indica*), jaqueiras (*Artocarpus integrifolia*) e oitis (*Licania tomentosa*), entre outras, ainda se destaquem pelos seus troncos avantajados e envelhecidos, inúmeras outras espécies foram introduzidas recentemente no campus. Hoje temos espécies da floresta amazônica como o mogno (*Swietenia macrophylla*), a ucuúba (*Virola surinamensis*), a andiroba (*Carapa guianensis*) e a seringueira (*Hevea brasiliensis*); da mata atlântica, como o cedro (*Cedrella fissilis*), a carrapeteira (*Guarea guidonia*), o jequitibá (*Cariniana legalis*); e das restingas do Rio de Janeiro, como a pitanga-de-copacabana (*Eugenia copacabanaensis*), a pitanga-carioca (*Eugenia rotundifolia*) e a aroeirinha-da-praia (*Schinus terebinthifolia*). Para mostrar o compromisso da Instituição na preservação da vida vulnerável, foram plantadas no campus algumas espécies ameaçadas de extinção, como o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), o palmito (*Euterpe edulis*), a aroeira-do-sertão (*Miracrodruon urundeuva*), o pau-branco (*Phyllostylon brasiliense*), além de algumas espécies de bromélias e carapiás (*Dorstenia spp.*).

Com o novo modelo ecossistêmico adotado na recomposição vegetal, houve uma mudança radical nos padrões fitogeográficos existentes atualmente no campus da PUC-Rio. As condições atuais favorecem as aulas práticas, propiciam as atividades de educação ambiental, voltadas para o público interno e externo, possibilitam um cenário de contemplação da pessoa humana com Deus e permitem maior integração entre a natureza e o mundo acadêmico.

Professor Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
Vice-Reitor da PUC-Rio
Departamento de Geografia



Solar Grandjean de Montigny, cercado pelo verde, 2006.

Vista do Edifício da Amizade, anos 1970.

